

Inaugurada a "Sala de Imprensa" do D. A. S. P.

Os discursos pronunciados na solenidade — Declarações do Diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento

O D. A. S. P., intensificando o seu programa de relações com o público, tornou franco a acesso da imprensa a tôdas as suas dependências, com a criação, junto ao Serviço de Documentação, de uma "Sala de Imprensa".

O ato inaugural realizou-se no dia 3 do corrente, estando presentes os Srs. Joaquim Coutinho, oficial de gabinete da Presidência da República, Abílio Mindelo Baltar, diretor geral do D. A. S. P., Geraldo Mendes de Barros, representante do diretor geral do D. N. I., Herbert Moses, presidente da A. B. I. e Calazans de Campos, diretor da Agência Nacional, além de diretores dêste Departamento, inúmeros jornalistas e grande número de servidores dêste órgão.

Centro de irradiação de noticiário, êsse Quartel General do jornalista dentro do D. A. S. P., conforme acentuou o Sr. Lopo de Carvalho Coelho, no seu discurso inaugural, permitirá ao público, através de nossa imprensa, conhecer melhor as nossas atividades, colocando-as ao alcance de uma crítica sadia e construtiva.

Como bem salientou o diretor do Serviço de Documentação,

O administrador não deve nem pode prescindir de auxílio espontâneo que lhe é oferecido pela Imprensa, maximé, quando, como no momento presente, todos os esforços se reúnem numa só preocupação: a da defesa da democracia com plena confiança do povo. Para tanto, nenhuma função pública ou administrativa, para que não seja posta a serviço de interesses pessoais ou partidos, deve estar ao alcance das críticas honestas e bem intencionadas, com uma livre manifestação de opinião, sem cauções.

Abrindo-vos as portas do D. A. S. P., mostrando-vos os nossos trabalhos e realizações, queremos e buscamos a crítica, da qual surgirá a luz com a reparação de passíveis erros e conseqüente restabelecimento da justiça.

Nessa mesma ocasião usou da palavra o Senhor Newton Correia Ramalho, diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, fornecendo oportunos esclarecimentos sôbre concursos, provas de ha-

bilitação, etc., à medida que êsses iam sendo solicitados por jornalistas presentes ao ato.

Reproduziremos de "A Manhã" de 4 do corrente algumas das perguntas formuladas.

PROSSEGUIRÃO OS CONCURSOS

Interrogado sôbre se a circular 5/46, do Sr. Presidente da República, que determinou a suspensão provisória de nomeações a cargos públicos ou admissões para funções de extranumerário, importaria a paralização dos concursos, respondeu o Sr. Newton Ramalho:

— De modo nenhum. Com efeito, o objetivo da circular foi determinar uma compressão de despesas, de evidente necessidade no momento, mas tal providência não deverá causar paralização ou prejuízo de serviços essenciais. Para isso, a própria circular ressalva ações indispensáveis. Para atender a esses casos, quase sempre urgentes e a fim de fornecer ao Govêrno uma reserva de pessoal já habilitado, destinado a prover vagas futuras, torna-se conveniente prosseguir na realização de concursos e provas. Por outro lado, a circular visou conseguir economia, não há razão para suspender concursos quando os cargos por preencher estiverem ocupados por interinos, pois então a substituição deles pelos candidatos aprovados não importará em aumento de despesa.

Será anunciado o número de vagas a serem preenchidas

Um outro jornalista indaga, então, se em face da circular da Presidência da República, os concursos seriam realizados somente para o preenchimento dos cargos ocupados interinamente ou para todos os cargos vagos.

O diretor da Divisão de Seleção do D. A. S. P. explica:

— Depois do concurso, o provimento de cada vaga, segundo interpretação literal da circular, deveria ficar condicionado à prévia autori-

zação do Sr. Presidente da República. Mas o recrutamento ficará substancialmente prejudicado se os candidatos não forem informados sobre o número certo dos cargos, por prover imediatamente, pois ninguém, praticamente, irá sujeitar-se aos trabalhos, apreensões e azares das provas a troco de uma remota possibilidade de nomeação mesmo no caso de aprovação e boa classificação. Por isso o D.A.S.P. enviou ao Sr. Presidente da República uma Exposição de Motivos em que solicita, entre outras providências, permissão para anunciar, nos editais de abertura de concurso ou prova, o número de vagas cujo preenchimento só fará desde logo, ressaltando-se que as demais (as futuras ou as existentes na data do edital) serão preenchidas somente após autorização presidencial, em cada caso.

Veu então à baila a pretensão de certos interinos, que desejam preferência para nomeação sobre os demais candidatos.

— Durante algum tempo, responde o Sr. Newton Ramalho, vigorou uma interpretação do Estatuto dos Funcionários, segundo a qual se assegurava aos interinos a manutenção nos cargos, desde que aprovados e independentemente da classificação obtida. Posteriormente o próprio D.A.S.P. promoveu a expedição de um decreto-lei que anulou a preferência aos interinos. Sem dúvida a medida foi muito benéfica ao recrutamento e enquadrou-se perfeitamente no conjunto de normas asseguratórias do sistema do mérito. Como esse decreto-lei ainda está em vigor e nada aconselha a sua revogação, parece certo que nenhuma preferência se concederá aos interinos.

As inscrições encerradas

Quando serão realizados os concursos cujas inscrições já estão encerradas, tais como os do Oficial Administrativo, Escriurário e Dactilógrafo, pergunta um dos presentes.

— E' intenção do D.A.S.P. realizá-los no menor prazo possível, diz o Sr. Newton Ramalho. Aliás, já se pode dispor para esse fim, dos recursos concedidos na lei de meios vigente para, conforme a ementa da dotação própria, atender a despesas de qualquer natureza com seleção e aperfeiçoamento de pessoal. Efetivamente, o Senhor Presidente da República, já autorizou, como nos exercícios anteriores, o emprego daquela dotação sob o regime de adiantamento, determinando apenas que não se solicite crédito suplementar. E' muito

auspiciosa essa decisão presidencial, pois indica, que o Governo tenciona persistir na política de seleção e aperfeiçoamento do pessoal civil, vindo assim de encontro à opinião pública que, segundo a eloqüente estatística das inscrições apoia firmemente os concursos e cursos do D.A.S.P.

Um outro jornalista salientou, então, o fato de que estando limitadas as nomeações, deveria ser prorrogado, também, o prazo de validade dos concursos.

Os prazos de validade dos concursos e provas são fixados de maneira a atender a dois objetivos: impossibilitar a nomeação ou admissão de candidatos que, presumivelmente já não estejam nas condições reveladas pelas provas e facilitar o ingresso de elementos superiores aos ocupantes dos últimos lugares na classificação do concurso ou prova anterior. Tão grande, porém, e tão aleatório, é o número de causas capazes de influir na questão, que sempre entra alta dose de empirismo na fixação dos prazos de validade dos concursos e provas. Dêsse modo o D.A.S.P. aconselhará a prorrogação ou dilatação de alguns deles, atendendo a que a aplicação da circular retardará, no geral, as nomeações. Trata-se, porém, de providências que devem ser estudadas e decididas em relação a cada caso específico.

Finalmente, alguém ainda perguntou se os concursos também continuarão a ser realizados nos Estados.

— Uma das características mais simpáticas do sistema de mérito, comenta o Sr. Newton Ramalho, é seu aspecto democrático de pretender oferecer igualdade de oportunidade a todos os cidadãos, para concorrerem ao ingresso no Serviço Civil. Na prática é difícil atingir esse objetivo, mas caminha-se para êle quando se estende o recrutamento a todo o território nacional. O D.A.S.P. fará, pois, todo o possível para manter postos de inscrição e realizar provas nos Estados, sempre que houver razoáveis possibilidades de recrutamento no local.

Após as declarações do Sr. Newton Ramalho, o Sr. Herbert Moses, encerrando a sessão, agradeceu em nome dos jornalistas a criação da "Sala de Imprensa", dizendo que "entre outros benefícios, poderiam os jornais divulgar, com maior amplitude, os atos do Departamento, de real interesse para todos e que a A.B.I. recebia com prazer a abertura da "Sala" do D.A.S.P. por ser uma fonte diária de informações proveitosas".